



LIBRAS NA ESCOLA

Fernanda Ribeiro de Arruda ¹
Helena Régio de Castro França²

E.E. José Muniz Teixeira
Diretoria de Ensino Região de Miracatu

Resumo

Este projeto teve por objetivo oportunizar o desenvolvimento de habilidades na Língua de Sinais Brasileira (Libras) e estabelecer uma comunicação eficaz entre estudantes com deficiência auditiva e a comunidade escolar para melhorar interação entre os mesmos, o que refletiu em resultados positivos na aprendizagem dos alunos promovendo assim a inclusão escolar de forma mais significativa.

Palavras-chave: inclusão escolar; libras; vivência linguística.

Introdução

“A inclusão escolar constitui uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável” (MEC/SEF/SEESP, p.17, 1999).

Porém, as pessoas com surdez, ainda, enfrentam inúmeros desafios para participar da educação escolar decorrentes da perda da audição e da forma como se estruturam as propostas educacionais nas escolas, e, muitos alunos podem ser prejudicados pela falta de estímulo adequado ao seu potencial cognitivo, sócio afetivo, linguístico e cultural tendo muitas perdas em seu desenvolvimento e aprendizagem.

¹(Pós Graduada em Tradução e Interpretação de Libras; Professora Interlocutora de Libras - ribeiro82fernanda@gmail.com)

²(PEB II, Geografia – Licenciatura Plena – Professora Coordenadora EF/ETI - helenaregio@gmail.com)



Na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Art. 1º, Parágrafo único – “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, como estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”, no Art. 18, Capítulo VII da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – (...) “para facilitar qualquer tipo de comunicação direta” (...) e na Resolução SE 61, de 11 de novembro de 2014 “considerando: o direito do aluno a uma educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana”, ampara-se a necessidade de oportunizar este projeto aos alunos que frequentam a sala juntamente com a aluna com deficiência auditiva, propiciando o desenvolvimento linguístico e cognitivo, favorecendo a produção escrita, servindo de apoio para a leitura e compreensão dos textos, na busca pela equidade.

Sendo assim, sentimos em nossa escola a necessidade de promover um projeto de Libras, que nos remeta a uma profunda reflexão sobre a Educação Inclusiva e também conscientize nossos alunos desde cedo, para que percebam a importância do respeito ao semelhante em suas diferenças.

O projeto será realizado com aulas expositivas e dialógicas, usando recursos como: multimídia, dinâmicas, práticas individuais e em grupo. Será finalizado com apresentação de música “Valeu Amigo” - MC Pikeno e Menor.

Desenvolvimento

“Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. (...). Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. (...): traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta” (Kramer, cap.9, 1999).

Libras na Escola vem propor, apesar de diferentes concepções, participação efetiva de todos e derrubar barreiras atitudinais e linguísticas que constroem o desenvolvimento do respeito e da aceitação do outro nas suas diferenças. Pois,

“a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante de um processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas” (MEC, 2010).

Assim, as estratégias aplicadas neste projeto para auxiliar a comunicação com a pessoa surda, envolvem: roda de conversa, aulas expositivas e dialógicas com práticas individuais e em grupo, datilologia, jogos, dinâmicas com expressão facial e corporal, números e música.

Os alunos participantes do projeto são os colegas de classe da aluna com deficiência auditiva, que iniciará todas as aulas aplicando o ensino da datilologia (alfabeto manual).



Aluna com D.A., ensinando o alfabeto manual



A aluna fazendo a letra B do alfabeto manual em seguida

o sinal de beija-flor

“A participação envolve dois elementos relacionados com ação ou atividade participativa além da participação em si. A pessoa participa quando se sente envolvida e aceita. A participação diz respeito a estar junto e colaborar com os outros. Diz respeito ao engajamento ativo na aprendizagem” (BOOTH, AINSCOW, p.22, 2011).

Neste sentido, a aluna com D.A. é motivada a ensinar aos colegas, as letras do alfabeto manual seguido dos sinais, no caso da foto acima, ‘L’ com o sinal de ‘laranja’.

As aulas são elaboradas e apresentadas em *slides* no *data-show* reforçando a importância dos recursos visuais, beneficiando a todos, no processo ensino e aprendizagem.



Sinal da palavra desculpa

O uso das mídias favorece o processo da aprendizagem, e, segundo Moran (2000, p. 36):

A educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativo das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

I. Ludicidade como possibilidade de aprendizagem

Para Freire (2002), “o jogo facilita o desenvolvimento das habilidades motoras, pois possui uma linguagem corporal que não é estranha à criança e seu desenvolvimento não apresenta características de monotonia”, além de desenvolver atenção, percepção, concentração, expressão criativa, raciocínio lógico e melhorar seu relacionamento intra e interpessoal.

A prática dos jogos (bingo do alfabeto em libras e jogo de expressões) se dá após o aprendizado do conteúdo e das regras.

Bingo de alfabeto em Libras:

Serão distribuídas as cartelas contendo o alfabeto manual. No saquinho estarão as letras que serão sorteadas e feitas em datilologia para que os alunos marquem em suas cartelas. O jogo acaba quando um dos alunos preencher todas as letras da cartela.



Bingo de letras do alfabeto manual



Marcando as letras na cartela

O jogo de bingo acontece após o conhecimento do alfabeto manual; os alunos observam o sinal executado em datilologia e em seguida marcam a letra correspondente. Essa atividade promove a motivação ao mesmo tempo em que ensina.

Jogo de expressões:

O jogo tem início quando um dos participantes retira uma carta e encena com expressões faciais e corporais o significado da mesma. Na sequência, espera-se que outro aluno atinja o objetivo e compreenda qual é a palavra em questão.



Lendo a carta para executar a expressão



Tentando adivinhar a



Fazendo a expressão da palavra tontura

Os alunos divertiram-se ao reproduzir as expressões. Essa proposta tem como finalidade promover a interação e a superação da timidez de alguns alunos.



Ensaio da música

Em todas as aulas acontece o ensaio da música 'Valeu Amigo', que será apresentada em Língua de Sinais para os familiares, como encerramento do projeto.

Bingo de palavras:

As cartelas com palavras relacionadas às pessoas da família são distribuídas aos alunos. Em um saquinho estarão as mesmas palavras que serão sorteadas e em seguida executado o sinal em Libras. O jogo termina quando um dos alunos preenche toda a cartela.

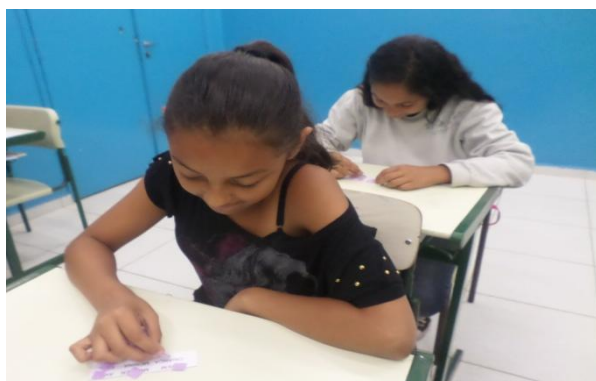
O desenvolvimento das atividades é programado para que haja interação entre todos os envolvidos.



Sorteio da palavra



Observando o sinal em libras



Depois de trabalharmos os sinais das palavras correspondentes às pessoas da família, é chegada a hora de brincar de bingo e avaliar os resultados.

Considerações finais

Se a inclusão é o resgate à humanização, parte da educação integral a escola que flexibiliza, modifica, se prepara, pesquisa, reconhece as diferenças e propõe trabalhos diferenciados, certamente oferece cidadania.



Este projeto além de promover o respeito, acessibilidade e inclusão desenvolve um método prazeroso de aprender a Língua de Sinais baseado nas práticas e vivências. Oportuniza aos alunos, observar, experimentar, compreender, conviver obtendo resultados positivos na aprendizagem e incorporando valores positivos, que possibilitem sua atuação como sujeitos completos na sociedade.

Estudos sobre a dinâmica da sala de aula têm evidenciado o quanto as atividades em grupo favorecem o processo educacional e dinamizam relações de cooperação. O trabalho individualizado e individualizante vai cedendo vez para as tarefas cooperativas (EDLER CARVALHO, p.32, 2010).

Segundo o sociólogo, educador e professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Miguel Arroyo: “A escola tem que se integrar com uma pluralidade de forças para dar conta da educação integral”.

Portanto, buscamos neste projeto mostrar que “a educação alegre encoraja a aprendizagem através do lúdico, da jovialidade e do humor compartilhado. Ela encoraja e celebra a satisfação e o contentamento em adquirir novos interesses, conhecimento e habilidades como a melhor forma de sustentá-los” (BOOTH e AINSCOW, p.25, 2011).

Referências

ARROYO, M. Educação & participação. Disponível em: <https://educacaoeparticipacao.org.br> Acesso em 16 setembro 2015.

BOOTH,T; AINSCOW, M. Index para a Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas. 3ª ed. Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE), UK, 2011.



BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf>>. Acesso em 15 de setembro 2015.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em 15 de setembro 2015.

_____. Resolução SE 61, de 11 de novembro de 2014. São Paulo, Diário Oficial Poder Executivo – Seção I quarta-feira, 12 de novembro de 2014.

EDLER CARVALHO, R. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is” / Rosita Edler Carvalho. – Porto Alegre: Mediação, 2010. (7. ed. atual. ortog.)

FREIRE, J.B. O Jogo: Entre o Risco e o Choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

HONORA, M; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de Língua brasileira de sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 1ª Edição. São Paulo. Ciranda Cultural, 2009.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: _____. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.